

Identificados "sinalizadores" de Alzheimer que podem antecipar deteção da doença

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 15-09-2015

Meio: Coimbra TV - Coimbra TV Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=56939ccb>

Investigadores de Coimbra descobriram "sinalizadores" biológicos sem células sanguíneas que poderão antecipar o alerta para o aparecimento da doença de Alzheimer, anunciou hoje a Universidade de C
Investigadores de Coimbra descobriram "sinalizadores" biológicos sem células sanguíneas que poderão antecipar o alerta para o aparecimento da doença de Alzheimer, anunciou hoje a Universidade de Coimbra (UC). "Uma equipa de investigadores do Centro de Neurociências e Biologia Celular (CNC) e da Faculdade de Medicina da UC (FMUC), liderada por Ana Cristina Rego, descobriu 'sinalizadores' biológicos sem células sanguíneas que poderão alertar precocemente para o surgimento da doença de Alzheimer", afirma a UC, numa nota hoje divulgada. Antes do aparecimento da doença de Alzheimer "ocorre a formação de radicais livres" e a investigação realizada revela que esses radicais "ativam um 'sinalizador' biológico" (uma "proteína, designada Nrf2, que tem como função proteger as células dos radicais livres"), refere a mesma nota. Os radicais livres são "moléculas que poderão conduzir à morte dos neurónios nesta doença". "A sinalização da proteína é mais evidente quando surgem as primeiras queixas de memória, numa etapa inicial da doença de Alzheimer", explica Ana Cristina Rego, coordenadora do estudo, que já foi publicado na revista Biochimica et Biophysica Acta (BBA)-Molecular Basis of Disease. Além disso, "nesta fase, aumenta a sinalização de 'moléculas de stresse' no 'retículo endoplasmático', um organelo celular com várias funções, nomeadamente na síntese de novas proteínas e nos processos de destoxificação celular", acrescenta a investigadora. O período que antecede a doença de Alzheimer trabalhado nesta investigação, designado por Défice Cognitivo Ligeiro (DCL), situa-se entre os indivíduos cognitivamente saudáveis e os doentes com Alzheimer provável. "Cerca de 10 a 20% das pessoas acima dos 65 anos encontram-se nesta fase intermédia de DCL e aproximadamente 15% irão progredir para um estado de demência anualmente", refere a UC na mesma nota. "As alterações que ocorrem em indivíduos com DCL podem ser cruciais para se compreender o início dos processos de disfunção celular e morte neuronal na doença de Alzheimer, e auxiliar no desenvolvimento de novas estratégias terapêuticas capazes de impedir a progressão da doença", salienta Ana Cristina Rego, citada pela UC na mesma nota. O estudo foi desenvolvido em "estreita colaboração com investigadores de outro grupo do CNC e da FMUC, liderado por Cláudia Pereira, e com Isabel Santana, do serviço de neurologia do Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra (CHUC) e da FMUC".

em 14 Setembro, 2015

coimbratv